



O COMUNISTA

ÓRGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Redacção e Administração
R. do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º
Composição e Impressão
TRAV. DA AGUA DE FLOR 95

Redactor principal: M. Ferreira Quartel

EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

Publicação quinzenal
— PROPRIEDADE DO —
Grupo Editor do Comunista

EM PERÍODO DE ELEIÇÕES

FRENTE A FRENTE

Vamos entrar no período de eleições. Parece coisa indiferente a todos nós; e, todavia, não o é nem o pode ser.

Tem-se definido, cada vez mais acentuadamente, no seio da sociedade portuguesa — como em outros países — as duas correntes políticas sociais: *direitas e esquerdas*. Nos últimos meses eclodiram dois movimentos militares — e outro se mostra em preparação, segundo diariamente informam os jornais — com todas as características conservadoras, mais reaccionárias e liberticidas, tendentes a implantar uma ditadura que tudo leva a ferro e fogo sob as vistas... *ca rinhos das forças vivas*: ou seja a *violência armada em defensora dos sordidos interesses dum perigosíssima quadilha de malfetores* que suga as inergias dum povo inteiro.

Não tem estes movimentos militares conseguido o triunfo pleno pela atmosfera adversa que lhes tem sido criada pela alma popular sempre alerta e disposta a sangrar pelas liberdades conquistadas e pelas liberdades a conquistar. No entanto, se o triunfo não tem sido completo, se ainda se não instalou no poder a negreada ditadura ambicionada pelo *exercito* — ou por parte dele — pelas *forças vivas* e pela *egreja*, certo é que tem alguma coisa conseguido através dos governos Vitorino Guimarães e Antonio Maria da Silva, como possivelmente o estarão conseguindo através do actual governo presidido pelo... *equilibrista* sr. Domingos Pereira.

Ser-nos iam indiferentes as pessoas que tenham estado ou venham a estar à testa dos governos da Republica, se elas e os seus governos não fossem ou não venham a ser a expressão de conservatismos ou de tendencias retrógradas incompatíveis com a nossa época e de sucessivas e baixas transigências — ou convivências... — com os defensores e organizadores da ditadura da *tropa, clero e forças vivas*.

Assim, não podemos nem devemos alhear-nos da marcha dos factos e fenómenos políticos, sob pena de negarmos o nosso ideal e a nossa acção de revolucionarios. Se assim procedessemos, cometeríamos um grave crime contra nós, contra o operariado e contra o povo, de uma maneira geral, porque com a nossa indiferença, inação e alheamento outra coisa não faríamos que não fosse — uma obra de traição de que nos podiam e deviam vir a pedir severas contas.

Vamos, pois, entrar em período de eleições. E que vamos nós? Que presencemos? A que assistimos? Ao facto que salientamos logo no início deste artigo: A acentuação, cada vez maior, de *direitas e esquerdas*, de *conservantismo* ou *retrocesso* e de *ascensão progressiva* ou de *acção transformadora*.

Ou mesmo tempo que na forja subterrânea continuam os conflitos e as conspirações das *forças vivas*, do *clero* e da *tropa* para a organização da famigerada ditadura, como isso pode falhar mais uma vez, as mesmas forças e os politicos simpaticantes, coniventes ou subornados apressam-se para a luta nas urnas dispostos a fazer triunfar pelas eleições, pelo voto, pela *legalidade*... o que não tem conseguido, e porventura não conseguirão, uma luta de rua e com as armas na mão. Nesse sentido está sendo miserável e vergonhosa a obra de corrupção. A Companhia dos Tabacos, segundo é voz corrente, dispõe de um milhão de libras para essa obra de... *legalidade*. Outros potentados das *forças vivas* secundam com o seu oiro e com a sua influencia essa acção de vil suborno.

Perante tudo isto, em face deste triste espectáculo, na iminência de maiores tiranias, expolição e retrocessos, as *esquerdas* não podem ficar — salvo se se quizerem aniquillar, auto-destruir-se — silenciosas e inertes, assistindo de braços cruzados, criminosamente ao seu proprio Calvario. E nós, que estamos na *extrema esquerda* e a todo o transe devemos combater esse desgraçado estado social lutando por uma transformação basilar da sociedade, não podemos, também, ficar indiferentes ao que se passa e vae passar. Nem ficaremos! O nosso *dever* será combater em *todos os campos*, e consequentemente também nas urnas, os exploradores e agressores dum povo que bem sa bem que só a poder de oiro e corrupção é que podem ter quaisquer possibilidades de exito — bem precario e fugidio, por signal.

E o povo todo, e todo o operariado, e todos os que se affirmam revolucionarios e avançados, e todos os que não querem ser cada vez mais expoliados, oprimidos e escarnecidos pelas *forças vivas* e outros, não podem deixar de esta, conosco — sob pena de passarem por conscientes aliados ou por inconscientes instrumentos da — *Corrupção*.

OS BONZOS

Da mesma escola

Tem vindo, a Associação dos Caixeiros de Lisboa, realizando uma série de assembleias gerais, para proclamar o facto de não admissão, como seu delegado, a C. S. T. de Lisboa, do seu componente Dario Nova, que foi aceite por aquele organismo sob o pretexto de ser politico, isto é, de fazer parte de um organismo politico-jurista de freguesia.

Numa das ultimas assembleias, quando se discutia uma moção na qual se preconiza a suspensão de relações com a C. S. T., por virtude da descondição feita pelo desprezo da autonomia sindical, uma grande maioria da assembleia estava de acordo com essa resolução. Os *puros anarquistas*, depois de apagarem a luz, irromperam o seu belo lema: paz e amor, por tudo as cadeiras nas cabeças dos seus a lverarios conseguindo, assim, que a moção não fosse aprovada.

Também um dia destes se realizou uma assembleia geral, no Centro Al-

AOS COMUNISTAS FILIADOS

Ha algum, de certo com intuits reservados, que se compraz em levar a desorientação entre as massas partidárias, fazendo, de quando em vez, publicar na imprensa burguesa, locais e entrevistas que não correspondem à verdade.

Assim, de futuro, só adiversos fazer juizo pelo que o *Comunista*, órgão do Partido, vos disser. O mais, tudo quanto na imprensa burguesa se disser, sem que seja da autoria da C. O., não pode ser tomado em consideração.

mirante Reis, para decidir acerca da irradiação dos sr. dr. José Domingos dos Santos, Cortez dos Santos e Tavares de Carvalho que os *bonzos* da direcção já tinham decidido.

A grande maioria de assembleia era contraria à irradiação daqueles senhores. Dahi, os *bonzos* daquele Centro sentindo-se em minoria, empregaram os mesmos argumentos que os outros *bonzos* já tinham empregado na assembleia geral dos caixeiros. Não admira, a escola foi a mesma.

TRABALHADORES:

A urna pela lista — comunista —

De toda a parte do país, nos chegam, diariamente, novos instantaneos para que o P. C. P. concorra ás proximas eleições, disputando-as, com a lista comunista, particularmente nos districtos de Beja, Evora, Santarem, Porto e outras terras importantes.

Não sabemos ainda em que circumstancias iremos á urna. Todavia, o Partido Comunista disputa-las ás eleições, nos circulos onde tenha algumas probabilidades, não de vencer, pelo menos de marcar uma posição e, além disso, aproveitar o momento para difundir os seus principios e mostrar ao povo quem melhor os poderá defender.

As *forças vivas*, as *forças reaccionarias*, estão empenhadas em que as futuras camaras sejam constituídas só por gente sua e, para isso — segundo a afirmação feita pelo sr. dr. José Domingos dos Santos — a Companhia dos Tabacos dispõe de um milhão de libras para distribuir por por todas as *forças e fétios*...

O oiro, infiltra-se em toda a parte. Para conseguir os seus objectivos, as *forças vivas*, conseguem que a propaganda, em favor da sua nefasta causa, se faça por diversas formas, ainda as mais opostas... Operarios e camponeses: sabeis o que tem sido os diversos parlamentos que tem funcionado depois da implantação da Republica e, particularmente o que acaba de terminar por isso mesmo, vamor dar o palavra ao suplemento de «A Batalha» de 13 de Fevereiro desta auro:

«Este espectáculo vergenoso que se patenteia ante os olhos do povo deve merecer aos leitores portuguezes um pouco de attenção. Os que votaram, os que levaram ao parlamento com os seus votos sinceros os de deputados que acabam de trair dama na neira miseravel a causa dos explorados, devem compreender agora que foram logrados.

Estamos bem perto das novas eleições; os que concordam com o voto vão votar novamente. Nunca como neste momento esse acto acarretou tantas responsabilidades para quem o pratica. Reinicidir no erro de guindar ao parlamento individuos sem moral que ali vão apenas tratar dos seus negocios particulares ou fazer o jogo dos exploradores é cometer um crime contra o povo. É arranjar corda para enforcar os eleitores e os não eleitores.

Dirigimo-nos apenas aos que, convencidos que devam exercer o voto, não o fazem por mero capricio, mas por convicção sincera. A esses, aos eleitores, recomendamos o maximo cuidado na escolha dos seus candidatos. Votar naqueles que no parlamento veem fazendo uma campanha ignobil a favor das *forças vivas* é afundar o país no mais profundo abismo. Os eleitores, os que tem na mão a sorte do parlamento, devem mudar por completo a face da chamada representação nacional.

Basta de Antonio Maria da Silva, de Cunha Leal, de Vasco Borges e doutros cavalheiros de industria que se servem daquele posto onde o povo eleitor se levou para guerrar o povo, para provar com os seus actos e as suas palavras insultuosas que a força publica dava espingardar o povo.

Basta de reaccionarios e delegados dos Bancos no parlamento! Tudo aquilo tem de mudar. E muda-o quem tem na mão meios de fazer-lo — o povo eleitor.

Querem votar? Pois bem: não votem nos reaccionarios, não votem nos representantes dos ladrões, não votem nas *forças vivas*.

Querem votar? Insistem em exercer esse acto publico? Votem de preferencia nos grupos partidarios mais avançados, escolham gente mais limpa, que não se coloque abertamente ao lado dos exploradores contra os explorados. Remodelem o parlamento, limpem aquele antro!

De contrario, serão os culpados da consolidação deste regime de negociatões — o que não são eleitores, os ilitrados, as mulheres e as crianças terão pesadas contas a ajustar, graves responsabilidades a exigir-lhes.

Tudo, menos aquilo que está ali em São Bento!

O "ABC" DO MARXISMO

ECONOMICO

II

Circulação do Capital. — Acumulação — A's crises. — Origem do Monopólio

O produtor de mercadorias não se produz por serem valores de uso. O seu unico fim é produzir valores por troca.

Toda a sua preocupação é produzir mercadorias para vender a fim de oóin o dinheiro assim realizado comprar nova força de trabalho e mais materias primas e empregá-las na produção de novas mercadorias para tornar a vender. A circulação do capital é a condição primordial para a acumulação.

Suponhamos um capitalista dispondo de 2.000 contos: sejam 1.000 contos o valor dos edificios e maquinas, mais uma certa soma destinada a pagar os estragos produzidos pelo funcionamento dos maquinismos e as reparações nos edificios.

«E o capital constante. Os outros 1000 contos serão destinados á compra de materias primas e força de trabalho.

«E o capital variavel. A força de trabalho aplicada ás materias primas produz valores de troca, mercadorias, que são vendidas por 1.500 contos.

(Estes numerus são evidentemente arbitrários, servindo apenas para dar uma idéa de circulação e acumulação do Capital).

Uma vez vendidas as mercadorias o capitalismo está apto a comprar 1.500 de materias primas e força de trabalho e a empregá-las na produção de novos valores de troca que serão vendidas por 2.250 contos. Assim o próprio jogo de circulação do Capital facultando ao empresário industrial a possibilidade de se apropriar de uma quantidade sempre crescente de trabalho não pago, promove a acumulação capitalista. Se o aumento incessante do Capital variavel não tivesse limites naturais, esse aumento favoreceria aparentemente o operário com uma alta de salário. De facto, com o aumento de capital variavel, o empresário industrial, fica habilitado a adquirir mais maquinismos, a comprar mais materias primas e força de trabalho, isto é, a empregar mais operários. De forma que, pelas leis da oferta e da procura, supondo que o numero de operários não aumentava, o preço da sua força de trabalho, o salário, aumentaria.

E a e pmsamento sintetizado pelo grande construtor de automoveis Ford:

« Quero pagar aos meus operários deforma que eles possam ser os compradores dos meus automoveis.

Na realidade as coisas não se passam assim.

A produção não pode aumentar indefinidamente, pois o mercado, a certa altura, não pode comportar mais productos que assim se acumulam sem ter venda. Temos, então, a *crise*, e os operarios são atirados para a rua e passam fome porque se produziu de mais. Por outro lado, se a procura de braços aumenta, estes também são cada vez em maior numero.

O proletario reproduz-se com grande facilidade e os seus filhos vão aumentando em progresso crescente o exercito do trabalho.

O uso de maquinismos cada vez mais aperfeiçoados, permite o emprego de mulheres e crianças, nas fabricas, aumentando, portanto, a oferta de braços.

A cooperação, a manufatura, o maquinaria, aumentando a produtividade do trabalho, permitem a certos industriais privilegiados, dispoendo de mais capital, a produção de artigos mais baratos do que os produzidos pelos pequenos industriais e pelos trabalhadores isolados. A concorrência entre uns e outros arrasta fatalmente á ruína destes ultimos, que, proletariano do se vão aumidar a oferta da força de trabalho.

A acumulação de capital, que aparentemente dá uma alta do salario, vem afinal a dar, pelo aumento do grande exercito proletario, a baixa dos salarios.

A livre concorrência que á primeira vista deverá regularizar a produção, garantindo a todos o pão de cada dia, afinal provoca, pela proletariano dos pequenos produtores a formação do *Monopólio*.

A. Miranda

Caça ás gralhas

O artigo anterior vindo em certos pontos de tpe modo deformado, que a sua leitura se tornava por vezes impossivel.

Assim: na 2.ª columna, linha 14 onde se lê o *produtor* leia-se *possuidor*.

A linha 27 deve ler-se: *Descondrio, o comprador ou o vendedor ficará lesado. O lavrador que lança no mercado...*

A linha 59, leia-se: *De facto, o valor do producto do trabalho diario é superior ao valor da força de trabalho.*

A. M.

A' classe rural

Camaradas! As teses que a C. A. da Federação Rural, pretendem levar ao vosso Congresso Corporativo, publicados ultimamente em «A Batalha», são verdadeiras monstruosidades!

Nessas teses, que bem malles são dois artigos politicos, nem sequer, se de leve que seja, se trata dos vossos angrados interesses. Tem por fim, abusando de vossa ingenuidade, levar á divisão as massas camponesas e perpetuar a vossa eterna escravidão!

Camaradas rurais! Os anarquistas ao elaborarem essas teses nada mais fazem do que abusar de vos-

A questão sindical

proximo Congresso Operario

A todos os camaradas recomendamos a leitura deste folheto pela oportunidade do assunto tratado.

Não se pode, ver as causas de crise sindicalista e as soluções que urge aplicar.

O seu preço é de 60 centavos e os pedidos devem ser feitos a Ferreira Godinho, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.ª — Lisboa.

se ignorancia e da vossa sinceridade!

Repudial tal afronta! A burguezia, deve a estas horas bater as palmas de contentes,

... do trabalho das células Deduções

Na maior parte das secções da I. C. a constituição pratica das células não começou senão depois do V Congresso...

A primeira dedução e ao mesmo tempo a mais importante, foi a resposta a esta pergunta: de que forma se organizam as células?

Os resultados praticos de todos os nossos partidos permitiram-nos tirar conclusões abolutamente contrarias.

As células das empresas não são de maneira alguma, uma forma de organização materialmente transportada da Rússia e inadaptável às condições da Europa Ocidental.

a) Se bem que esse papel das células, seja reconhecido em principio, em determinadas secções da I. C. e algumas organizações destas ultimas, manifesta-se ainda uma falta de confiança para com esta nova forma de organização...

Por estas razões, no mesmo tempo que se constata o reconhecimento da necessidade da transformação do Partido, nota-se por aqui e por ali, uma complacente tolerância para com a antiga organização...

b) E' preciso ligar directamente as células ao Comité do partido correspondente, mas só depois da constituição das células...

3) Não se pode negar que fortes obstáculos se levantam no caminho da boa organização do trabalho das células de empresas. E' preciso citar em primeiro lugar o presente terror dos governos e do patronato...

Não pode o partido atalhar este estado de espirito, combatê-lo se ele se manifestar, senão reconhecendo a necessidade absoluta da reorganização...

4) Em certas secções as células vigoraram a acção do partido e em França, na Itália e na Bulgária, conseguiram aproximar o partido das massas operárias extra-partidárias...

5) Desta maneira nunca se deve dar o caso dum organismo dirigente se decidir a pôr em pratica um ponto de vista importante para o partido...

6) Mesmo nas secções da I. C. onde as células de empresa estão já organizadas e onde de facto são representadas a base da reorganização do partido...

7) De tudo isto principalmente respeito as questões que a propria vida põe ante as massas operárias e pelas quais as células manifestam uma forte e natural interesse...

8) Passarem em silencio sobre essas questões os comunistas comete o maior vultoso erro na imprensa, sem pôr em acção as células quanto a condensa-se a decência tribuando assim um caminho totalmente oposto a bolchevização.

9) Uma das particularidades das nossas células é que toda a sua acção tem quasi sempre um caracter reservado, mas já não o que aliás até certo ponto justificável...

10) Uma das particularidades das nossas células é que toda a sua acção tem quasi sempre um caracter reservado, mas já não o que aliás até certo ponto justificável...

NA TERRIVEL BULGARIA

Uma estatística interessante

Para elucidação, especialmente das camaradas que tem o arrojado de dizer que preferem uma ditadura burguesa a uma ditadura de classe do proletariado...

Nós, devemos dizer que as estatísticas oficiais fiam sempre abaixo da verdade: que a missão das estatísticas é tranquilizar a opinião publica, sobretudo a do estrangeiro...

Table with statistics: Assassinated 697, Assasss de ferimento grave 428, Suicidios 499, Mortos por causa desconhecida 197, Desaparecidos 90, Queimados vivos 9.

Mil oito centos e quarenta vidas humanas e 3 em cemitérios.

A COBRANÇA

Visitamos a todos dentro em pouco para o correio a cobrança de O COMUNISTA, recomendando a todos os nossos leitores que deem ordem em casa a suas familias para se fazer o respectivo pagamento...

Tendo-se constatado que alguns filiales do P. C. P., ao contrario de todas as indicações dadas, tem abandonado os Sindicatos, a C. C. faz saber que uma tal attitude se oppo abolutamente aos decidos dos congressos internacionais...

Em consequencia, aconselha a todos os seus filiales a reintegrarem nos sindicatos sob pena de procedimento que pode ir até a demissão do Partido.

BIBLIOTECA COMUNISTA

Volume publicados

- Leitões: Os Comunistas e os Camponeses, 1600. - Pelo correio, 1970. J Carlos Rêda: O papel das Comunas e a Questão Agraria, 2800. - Pelo correio, 2930. O serão dos camponeses, 250. - Pelo correio, 260. Mara e Engels: Manifesto Comunista, 2650. - P elecorreio, 2850. Octavio Brandão: A Rússia Proletaria, 6400. - Pelo correio, 6450.

Pedição a Ferreira Godinho, rua do Aro Marques de Alegrete 80, 9.

aproveitando-se para dum forma pratica de examinar os principios do partido, a sua condacta politica e a sua tática.

Nas questões de maior ambito como por exemplo, as eleições municipais, legislativas e as eleições de deputados...

12) No que diz respeito às células de ruas, os nossos partidos da Europa Ocidental tem a seu respeito criterios totalmente divergentes...

Nesta questão é necessário ter em vista que a criação das células de ruas vivas não é uma coisa nova...

13) No que diz respeito às células de ruas, os nossos partidos da Europa Ocidental tem a seu respeito criterios totalmente divergentes...

No entanto prova-se pelo mesmo que é preciso evitar uma irreflexão de que as células de ruas e que é conveniente proporcionar experiências praticas...

NOTAS DA QUINZENA

Os comunistas devem agir!

A exemplo do que os nossos camaradas comunistas estão fazendo noutros países, da Europa como da America, os comunistas portugueses devem, de futuro, iniciar a sua propaganda revolucionaria...

O partido criou-se, existe de facto. E se existe porque não o levantamos se é esse o nosso dever? Ou teriam os comunistas errado quando organizaram o Partido ou, positivamente, estarão em erro, continuando dentro desse agrupamento revolucionario?

Onde quer chegar é ao seguinte. Que me digam, - quem de direito, - se o Partido deve ou não agir, ou limitar-se unicamente a Lisboa e a umas sete ou oito terras da provincia...

Está convencido, que no dia em que esse punho de rapazes intelligentes que dirigem o Partido se dispõem a a agir por todos os meios ao seu alcance...

Impôs-se a necessidade de irmos junto das camadas populares e das quais fazemos parte, explicar os seus entendidos que existem ou que possam existir entre si, a nosso respeito epithetos pelos individuos...

Esta faz-se todos os dias, a começar pela «A Batalha» ou porta-vozes da organização operaria portuguesa e por consequencia orgão da C. G. T., central que obedece cegamente às ordens da A. T. T. com sede em Berlim...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

Essas acusações não são proprias de homens que dizem professar ideias ali e estruturadas, pois que se afirmam anarquistas convictos...

numero dos falsarios, dentro da tolerancia, sem ser aquela preconizada pelos infelicitarios anarquistas da C. G. T., aconselho todos os detractores...

Logo da entrada, sponte o exemplo dos camaradas comunistas das nossas fronteiras e, devessem as deficiencias que se anotam entre nós no respeitante a propaganda...

Infelizmente, não, detractores, temos apenas na imprensa um quinquenário, que só de quinze a quinze dias responde as ideias dos arguidos...

Acclarada a vantagem que existe nuns em atacar e noutros que somos nós a desvantagem e dificuldade de nos defendermos.

Devemos continuar afirmando nos comunistas com idéas principios, como ontem nos mostrámos intrinsecos, austeros e fortes nas crenças que professamos...

Atodos os ataques, venham todos virem, de-se-lhes como resposta o despezo. Despezo, despejo, não se esqueça! E' sempre a melhor arma que se usa para vencer o adversario...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

Realizemos comicios e sessões, por toda a parte ao nosso alcance e onde for mais vivavel a propaganda...

“O Comunista,”

Redação e administração R. Aro Marques de Alegrete, 80, 2.º - LIS 10A

Mamei Ramos.

Lisboa, Agosto, 1925.